



OS PIVETES COMO (DES)FUTURO DO TRABALHO: JUVENTUDE NEGRA E O MERCADO DE TRABALHO

Paula de Jesus Anacleto¹
Vanessa Sousa Coelho

Sesi Milton Santos
Camaçari, Bahia

APRESENTAÇÃO

Este estudo analisa a marginalização da juventude negra no mercado de trabalho e no ensino superior em Camaçari, Bahia, com foco no bairro da Gleba C. A pesquisa aborda como a história da exclusão racial no Brasil, desde a escravização, ainda impacta as relações sociais de jovens negros, especialmente no que se refere ao trabalho e à educação. O estudo se baseia em uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa) e mobiliza referências de autores como Lélia Gonzalez, Pierre Bourdieu e Florestan Fernandes para ampliar o debate sobre a realidade desses jovens.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou um caráter exploratório, de abordagem mista (qualitativa e quantitativa), com ênfase na metodologia qualitativa. O processo incluiu um levantamento bibliográfico e a aplicação de questionários estruturados a 30 jovens de 16 a 20 anos, residentes majoritariamente no bairro da Gleba C, em Camaçari, BA. Os questionários, com 30 perguntas, foram aplicados online e divididos em dois grupos: jovens que não estão inseridos no mercado de trabalho ou ensino superior, e jovens que estão atualmente empregados. Os dados quantitativos foram utilizados para identificar tendências, enquanto a análise qualitativa dialogou com as bases teóricas críticas.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do estudo é compreender os fatores que influenciam as perspectivas futuras de jovens negros em Camaçari após o ensino médio, considerando suas trajetórias no mercado de trabalho e no ensino superior.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A análise dos dados revela que a urgência financeira é um fator determinante para os jovens, que veem o trabalho como uma realidade imediata, enquanto o ensino superior é uma possibilidade mais distante. A pesquisa mostrou que, entre os jovens que planejavam trabalhar após o ensino médio, apenas 45% consideram a universidade uma opção concreta, enquanto 40% expressam incerteza.

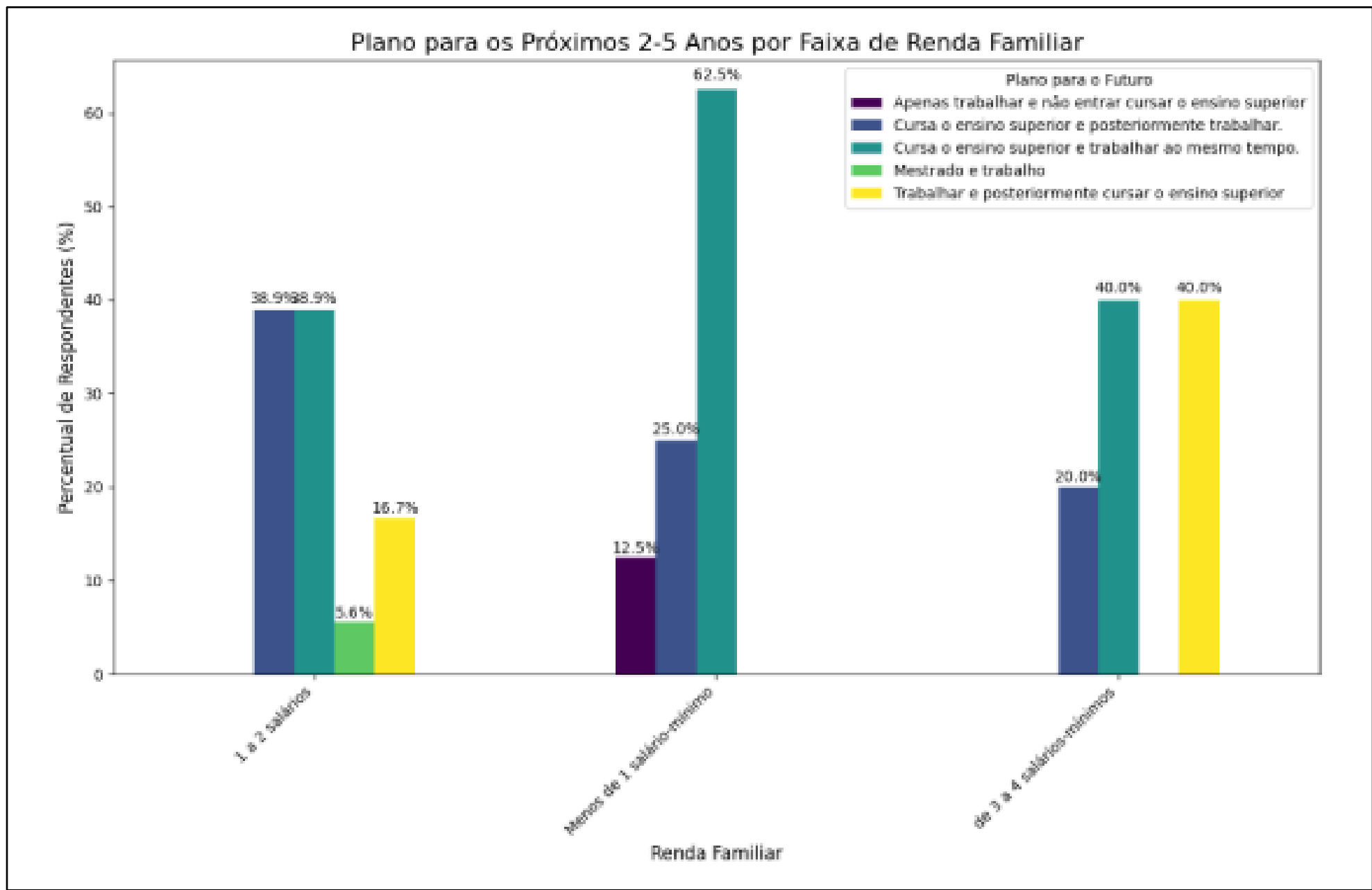


Figura 1. Planos para o Futuro por Faixa de Renda Familiar Planos para o futuro segundo faixa de renda familiar entre jovens de 16 a 20 anos residentes na Gleba C, Camaçari/BA (n = 30)

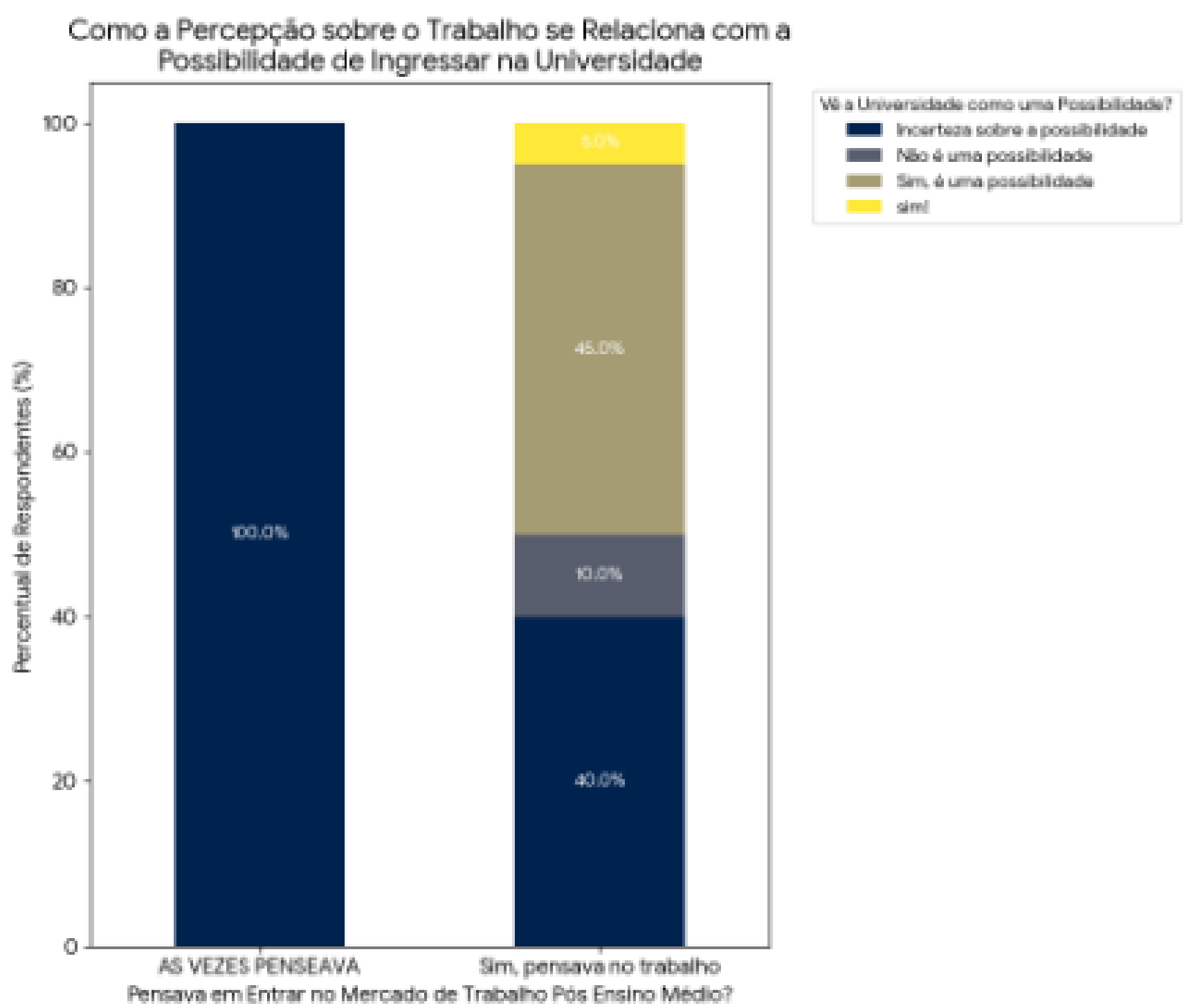


Figura 2. Relação entre a Percepção sobre o Trabalho e a Possibilidade da Universidade entre jovens de 16 a 20 anos residentes na Gleba C, Camaçari/BA (n = 30)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conclui que a juventude negra de Camaçari enfrenta barreiras estruturais que limitam suas oportunidades no mercado de trabalho e no ensino superior. A falta de acesso a recursos, a necessidade de conciliar trabalho e estudo e a ausência de um preparo adequado para exames como o ENEM são fatores que dificultam a ascensão social. Para combater essa realidade, o estudo propõe a criação do Projeto de Lei "Os pivetes como futuro do trabalho". O projeto visa oferecer cursos profissionalizantes, técnicos e preparatórios para o ENEM a jovens negros de 15 a 29 anos, promovendo a equidade e o acesso a um futuro digno e sem estigmas.

Referências

BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia: a "juventude" é apenas uma palavra*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes – Volume 1: O legado da "raça branca"*. São Paulo: Cortez, 1985.
GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano: a juventude negra brasileira e a questão do desemprego*. 2020.